

Home > JOHAN SOAREZ COELHO > EDIZIONE > Bon casament'é, pero sen gramilho > Tradizione manoscritta

Tradizione manoscritta

- letto 570 volte

CANZONIERE V

- letto 404 volte

Riproduzione fotografica

 https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/V09.jpg	
 https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/V09.2.jpg	

- letto 362 volte

Edizione diplomatica

 https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/v1_21.jpg	Bon casame(n)te pero sen gramilho ena porta do ferru nha tendeyra edireyu(os) come de qual maneyra p(er)a ricome que no(n) podauer filho nen filha podela fazer con aquela q(ue) faz cada mes filho
 https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/v2_20.jpg	E demi(n) uos digassy be(n)mi uenha sse ricome fosse gra(n) dalgouuesse aque(n) leixar meu auer emha erdade eu casaria digades uerdade co(n) aq(ue)la q(ue) cada mes en p(re)nha

 	E ben seria meu mal emeu dano p(er) bo(n)a fe emha me(os) uentura emeu pecado g(ra)ue sen mesura poys q(ue)eu co(n) atal molher casasse se hu(n)a uez demi(n) no(n) enp(re)nhasse poys enp(re)nha doze vezes no ano
--	---

- letto 362 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	I
Bon casame(n)te pero sen gramilho ena porta do ferru nha tendeyra edireyu(os) come de qual maneyra p(er)a ricome que no(n) podauer filho nen filha podela fazer con aquela q(ue) faz cada mes filho	Bon casament?é, pero sen gramilho ena porta do ferr?, unha tendeyra e direyvros com?e de qual maneyra, pera ricome que non pod?aver filho nen filha: pode-la fazer con aquela que faz cada mes filho.
II	II
E demi(n) uos digassy be(n)mi uenha sse ricome fosse gra(n) dalgouuesse aque(n) leixar meu auer emha erdade eu casaria digades uerdade co(n) aq(ue)la q(ue) cada mes en p(re)nha	E de min vos dig?, assy ben mi venha: sse ricome foss?e grand?alg?ouvesse * a quen leixar meu aver e mha erdade, eu casaria, dig?a des verdade, con aquela que cada mes enpreinha. *Manca il verso con cui deve rimare.
III	III
E ben seria meu mal emeu dano p(er) bo(n)a fe emha me(os) uentura emeu pecado g(ra)ue sen mesura poys q(ue)eu co(n) atal molher casasse se hu(n)a uez demi(n) no(n) enp(re)nhasse poys enp(re)nha doze vezes no ano	E ben seria meu mal e meu dano, per bona fe, e mha meos ventura e meu pecado grave sen mesura, poys que eu con atal molher casasse, se huna vez de min non enprenhasse, poys enpreinha doze vezes no ano!

- letto 514 volte